

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

CURSO	Licenciatura em Artes Plásticas Pintura e Intermédia	ANO LECTIVO	2014/2015
--------------	--	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
Opção 1- Instalação	3º	1º	4	108	T:P:45; OT:7

DOCENTES	Nuno Sousa Vieira
-----------------	-------------------

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Dotar o aluno de um conjunto de ferramentas e dispositivos cognitivos que lhe permitam não só o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao espaço expositivo como também de uma capacidade prática e projectual determinante para o desenvolvimento de um trabalho de natureza artística, consolidado no momento de confronto com o outro .

Dotar os alunos de conhecimentos de carácter teórico-prático relevantes para a produção e entendimento de projectos de natureza artística, denominados de instalação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

A disciplina de Instalação pretende ser um lugar de consolidação da autonomia projectual do aluno. Em articulação com a disciplina de Projecto de Pintura, pretende-se que os alunos procurem um território próprio para o desenvolvimento do seu trabalho e produzam uma reflexão em torno das problemáticas formais e conceptuais relacionadas com o desenvolvimento de obras que incorporem intrinsecamente o espaço envolvente.

BIBLIOGRAFIA

- ANDUEZA, Julián Irujo, Tecnologías Pictóricas y Creatividad, Bilbao, Universidad del País Vasco, 1997.
 ARNHEIM, Rudolf, Art and Visual Perception. A Psychology of the Creative Eye – The New Version, Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1974.
 ARNHEIM, Rudolf, O Poder do Centro: Um estudo da Composição nas Artes Visuais, Ed. 70, Lisboa, 1990.
 BENJAMIN, Walter, Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política, Relógio d' Água, Lisboa 1992.
 BOURRIAUD, Nicolas, Esthétique Relationelle, Paris, Presses du Réel, 1998
 BOCK, Jürgen (org./ed.), Da Obra ao Texto, Diálogos sobre a Prática e Crítica na Arte Contemporânea. CCB, Lisboa, 2002.
 CALABRESE, Omar, Como se Lê uma Obra de Arte, Ed. 70, Col. Arte e Comunicação, nº 64, Lisboa, 1997.



- CRIMP, Douglas, *On the Museum's Ruins*, MIT press, MaCambridge, Massachusetts, 1997.
- DORFLES, Gillo, *As oscilações do gosto*, Lisboa, Livros Horizonte, 1989.
- DUCHAMP, Marcel, *Engenheiro do Tempo Perdido*, Lisboa, Edição Assírio e Alvim, 1990.
- DURAND, Gilbert, *A Imaginação Simbólica*, Lisboa, Edições 70, 1993.
- FOSTER, Hall, *The Return of the Real, The Avant-Garde at the End of the Century*, MIT Press, Massachusetts, London, 1996.
- FOSTER, Hall, *Compulsive beauty*, Massachusetts, MIT Press, 1997.
- FOUCAULT, Michel, *Vigiar e Punir. História da violência nas prisões*, Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- FOUCAULT, Michel, *Isto não é um cachimbo*, São Paulo, Paz e Terra, 1988.
- GIL, José, Portugal, *Hoje O medo de existir*, 10ª ed., Relógio D'Água Editores, Lisboa 2005.
- HARRISON, Charles (ed.), *Art in Theory 1900-1990, an Anthology of Changing Ideas*, Blackwell, Oxford UK & Cambridge USA, 1997.
- HEIDEGGER, Martin, *A Origem da Obra de Arte*, Edições 70, Lisboa, 1992.
- JACOBSON, Linda, *Cyber arts, Exploring Art & Technology*, Miller Freeman Inc. San Francisco, 1995.
- KRAUSS, Rosalind, *Caminhos da Escultura Moderna*, Martins Fontes, São Paulo 2001.
- KAYE, Nick, *Site-Specific Art, Performance, Place and Documentation*. London e New York, ed. Routledge, 2000.
- KWON, Miwon, *One Place After Another, Site-Specific Art And Locational Identity*. MIT PRESS, Massachusetts, 2004.
- LIPPARD, Lucy R., *Seis Años: La desmaterialización del objecto artístico de 1966 a 1972*, Ediciones Akal, Madrid, 2004
- MANOVICH, Lev, *The Language of New Media*, Cambridge (Mass.) and London, The MIT Press, 2001.
- MERLEAU-PONTY, M., *Phénoménologie de la perception*, Paris, Galimard, 1997 (1ª ed. 1945).
- MERLEAU-PONTY, M., *O olho e o espírito*, Lisboa, Vega, 2000.
- MERLEAU-PONTY, M., *O Visível e o Invisível*, Lisboa, Editorial Presença, 2000.
- O'DOHERTY, Brian, *No Interior do Cubo Branco*, Martins Fontes, São Paulo, 2000.
- ORTEGA Y GASSET, José, *A desumanização da Arte*, Lisboa, Vega, 1997.
- PANOFSKY, Erwin, *A Perspectiva como Forma Simbólica*, Ed. 70, Col. Arte & Comunicação, nº57, Lisboa, 1993.
- SERRA, Richard, *Writings Interviews*, The University of Chicago Press, Chicago, London, 1994.
- VAZ PINHEIRO, Gabriela, *Curadoria Local – Algumas Abordagens da Prática e da Crítica*, in Curadoria Local – Algumas Abordagens da Prática e da Crítica, ArtinSite, Torres Vedras, 2005, pp. 67,86.
- VAZ PINHEIRO, Gabriela, *Para Além do Site: Para uma Definição da Ideia de Place-Specificity*, in Margens e Conflências – A Ideia de Um Olhar Contemporâneo Sobre as artes — A Ideia de Paisagem, nº3, ESAP / Guimarães, 2001, pp. 23, 47.
- RANCIÈRE, Jacques, *O Ódio à Democracia*, Marianes Editora, Lisboa, 2006.
- VIRILIO, Paul, *A Velocidade de Libertação*, Lisboa, Relógio d'Água, 2000.
- VIRILIO, Paul, *Cibermundo: A política do Pior*, Lisboa, Editorial Teorema, 2000.

Nota :Para além da indicação bibliográfica fornecida nas aulas e de acordo com as especificidades de cada um dos projectos desenvolvido pelos alunos.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação contínua. Trabalho teórico-prático projectual. Frequência e/ou trabalho teórico.

A matéria de avaliação é constituída por toda a produção decorrente da pesquisa e realização de trabalhos, desde os estudos preliminares até às obras finalizadas. Relativamente à produção artística, a avaliação incidirá, quer nos resultados individuais de cada trabalho, quer na coerência do conjunto dos trabalhos apresentados. (75%).



A avaliação incidirá, também, na produção de textos (sob a forma de memória descritiva, guião argumentativo ou “diário de bordo”, etc.), realizados como suporte teórico do trabalho apresentado, assim como na planificação do enunciado dos trabalhos (15%).

Ao longo do semestre, a progressão dos trabalhos deve ser acompanhada pela elaboração processual de um registo individual que documente o processo de trabalho e de investigação(10%).

A assiduidade será, do mesmo modo, um factor de importância primordial na avaliação final.

Faltas - De acordo com o Regulamento Académico da ESTT, os alunos/as não poderão ultrapassar um terço de faltas, no total das aulas dadas. Caso esse limite seja ultrapassado o aluno/a fica imediatamente excluído por faltas. De acordo com o regulamento supra citado os alunos trabalhadores estudantes não poderão ser excluídos por faltas, muito embora a calendarização das entregas dos trabalhos deva ser mantida, e em conjunto com o docente deverá ser encontrada a melhor forma para que o acompanhamento do trabalho por parte do docente possa obter um resultado eficaz.



Nuno Sousa Vieira, Eq. Assist. 1º Triénio